



SOFTWARE LIVRE NUMA ABORDAGEM SOCIAL

Daniel Fernando De Witt Schumann¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná /daan.schumann@gmail.com

Resumo: Desde o início da utilização de computadores, houve uma iniciativa por parte de seus desenvolvedores em prezar na maioria das vezes o lucro com a tecnologia e principalmente a manipulação de seus usuários. Foi então que a comunidade tecnológica implantou o software livre como estratégia de proteção para seus usuários.

Palavras-chave: ensino mediado pelo computador, ensino superior, software livre, cultura livre.

1. Introdução

O presente artigo parte para sua construção de pesquisas bibliográficas em artigos extraídos de universidades e revistas científicas, com o intuito de revelar a importância da divulgação e uso do software livre na educação e na sociedade. Com essa pesquisa percebe-se que uma pequena parcela da população tem conhecimento do software livre. Mas a maior parte das pessoas tendem a utilizar softwares proprietários porque foram “alfabetizadas” na computação com o tal. Dentro deste contexto, este trabalho propõe-se a divulgar para a sociedade os benefícios do uso do software livre, tanto na educação quanto para o trabalho e lazer. Toda a história tecnológica é concentrada num conjunto de inovações, que permeiam o uso da tecnologia para a produção do poder, desenvolvimento de riquezas e manipulação de dados e informações. A população rica, utiliza com intensidade as redes informacionais para os mais diversos princípios, enquanto que a parcela mais pobre da população ficam na maioria das vezes, distantes desta modernização.

Com essa dificuldade ao acesso da tecnologia por parte das populações mais pobres, uma



parcela da comunidade científica tecnologia percebeu então, que a tecnologia foi desenvolvida para o aperfeiçoamento da humanidade, logo, todos deveriam ter acesso e ninguém deveria ter este acesso restringido, por conta da manipulação da classe mais privilegiada. Deste modo o software livre foi desenvolvido para que não haja privilégios financeiros na sua utilização e tenha a total disponibilidade de seu conteúdo para seus usuários, além da proteção de suas informações pessoais.

Nesse intuito o presente trabalho tem por objetivo informar e divulgar a população de “usuários finais” a importância do software livre e a necessidade de sua utilização. Justificando assim, o interesse e a preocupação do evento em abordar o tema proposto.

2. Dos Fatos

2.1 Do conceito à importância do software livre

Antes da década de 1980 a maioria dos softwares criados nos EUA dificilmente eram submetidos a direitos autorais, isso possibilitava que programadores e hackers usassem o código fonte para aprimorar tal software. Mas em represália a isso, algumas empresas começaram a fechar seus programas através das leis de Propriedade Intelectual. Com isso Richard Stallman, torna-se pioneiro da criação do software livre (LIMA, 2013 apud SILVEIRA, 2004; COLEMAN, 2010).

Atualmente a concepção de software livre está ligada a mais que uma alternativa viável e econômica, esse software representa uma opção de criação e desenvolvimento de uma independência cultural e tecnológica. Tal entendimento, amplia significativamente o significado desse processo e vincula-se a utilização de softwares não proprietários enquanto elemento fundamental para a inclusão digital (TEIXEIRA; CAMPOS, 2005).

Existem razões pelas quais o software livre não é conhecido por toda a população, essas razões são a falta de exploração do software no ambiente universitário e a resistência na utilização dele



por parte de quem o conhece, pois existe um período de acomodação e aprendizado que muitas vezes pode ser demorado. Por conta disso, a população prefere utilizar o software que já conhece. (LASCASAS, et. all, 2012).

Também existe uma cultura que foi imposta pela sociedade de utilizar o software proprietário e a comodidade de manusear o mesmo. Essa cultura está presente no mercado brasileiro, a maioria dos computadores e smartphones vendidos vem com software proprietário instalados. Isso gera uma grande resistência por parte dos usuários do software proprietário, migrarem para o software livre. (LASCASAS, et. all, 2012).

2.2 A utilização na sociedade

A cultura do software livre, distinto dos softwares proprietários, visa a disseminação de suas práticas de valores, respeitando mais as questões ideológicas do que as distinções técnicas (LIMA, 2013).

A implantação do software livre no Brasil com a criação das Diretrizes da Implementação de Software livre pelo governo federal, promoveu o uso parcial ou total do software em escolas estaduais, universidades federais e em órgãos públicos e também privados, como por exemplo a Petrobrás e o Banco do Brasil. Assim com o objetivo de adquirir esses padrões de código aberto e distribuição dele para seu aperfeiçoamento, além de outros benefícios que podem vir do software livre (LIMA, 2013).

O software livre promove no meio social, uma inclusão digital, onde não exista qualquer preconceito com quem não tem o contato com as tecnologias diariamente, tal inclusão é “baseada na horizontalidade, na ação colaborativa e na livre construção e circulação do conhecimento” (TEIXEIRA; CAMPOS, 2005).

No Brasil destaca-se a aplicação do software livre em estabelecimentos públicos, federais e em escolas e universidades, implementados por alguns comitês organizadores que possibilitam o desenvolvimento do software livre como inclusão digital e social, além de ampliar e aprimorar aplicativos voltados a projetos educacionais e pedagógicos (TEIXEIRA; CAMPOS, 2005).



3. Conclusão

Ao término deste trabalho conclui-se que o uso do software livre é primordial para o desenvolvimento tecnológico da população e a inclusão digital das mais distintas classes. Assim como a sua divulgação para o público que utiliza o meio tecnológico diariamente e até mesmo usuários finais que estão a mercê de softwares proprietários, por não conhecerem o software livre.

Cabe ressaltar que para sua ampliação no território nacional, necessita-se de incentivos por parte da população tecnóloga, de empresas e órgãos governamentais, além de movimentos e campanhas que estimulem a criação de novos projetos de software livre voltados para a alfabetização em escolas regulares, com o intuito de mostrar aos educandos o que é um software e como funciona, além de divulgar as suas filosofias e seus princípios.

Referências

LASCASAS, A. C.; FRANÇA, L. V.; PEREIRA, N. A.; MIRANDA, T. B. **Software livre: por que usar?** UEADSL. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/download/3868/3812>>.

Acesso em: 3 out. 2017.

LIMA, L. S. **Cultura do software livre e desenvolvimento:** Uma análise sobre potencialidades e limites diante e adiante da “nova economia”. Revista Crítica de Ciências Sociais, p. 71-88, 2013. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/5462>>. Acesso em: 3 out. 2017.

TEIXEIRA, A. C.; CAMPOS, A. **A indissociabilidade entre inclusão digital e software livre na sociedade contemporânea:** a experiência do mutirão pela inclusão digital. CINTED-



UFRGS, v. 3, Nº 2, Novembro, 2005. Disponível em:
<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13932/7833>>. Acesso em: 3 out.
2017.